

# a VOZ de MELGAÇO

Director e Administrador:  
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Quinzenário católico e regionalista  
Redacção e Administração, interinas - Residência Paroquial - Melgaço  
propriedade impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada - Braga  
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:  
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL: 20\$00  
ANO-XIII

Melgaço, 1 de Fevereiro de 1960

N.º 202

## Sua Ex.<sup>cia</sup> o Secretário de Estado da Agricultura

### os problemas agrícolas do nosso Concelho

É o eng.º Quartim Graça um técnico valioso e sóbrio que põe toda a sua actividade ao serviço da agricultura nacional, isto é da economia do país.

O que, para nós, mais o distingue não é a ciência profissional, que possui, nem a experiência bem estruturada que reveste o seu saber, é, sim, a forma apaixonante como, para intensificar o desenvolvimento agrícola, recorre a todos os meios ao seu alcance, incluindo os mais modernos: Imprensa, Rádio e Televisão.

É tudo isto é posto só ao serviço da lavoura, e não da sua pessoa, a fim de que os portugueses estejam, breve, aptos a enfrentarem os graves problemas económicos internacionais: a concorrência dos mercados, e a melhoria económica do povo.

Nesta missão veio à capital do nosso Distrito, onde quis fazer uma conferência com a imprensa.

E não se esqueceu dos pequenos... a pequena imprensa. Dessa visita damos hoje relato desenvolvido.

Desde o dia 23 que, o eng.º Quartim Graça, ilustre Secretário de Estado da Agricultura, se encontrava em Viana, acompanhado do chefe de gabinete, eng.º Santos e Castro.

Em 29, às 10,30 reuniu-se com os técnicos da área do Posto Agrário, em serviço na Delegação de Viana do Castelo, e com eles tratou dos problemas de instrução de assistência técnica à lavoura dentro do novo sistema instituído.

As 11 horas, no Grémio da Lavoura, houve uma reunião com os Dirigentes concelhios dos Grémios da Lavoura de todo o Distrito, em que foram estudados problemas relacionados com o plano já em execução de assistência técnica e dos núcleos regionais já criados.

Em seguida efectuou-se uma reunião com os representantes da imprensa diária e regionalista, na qual o ilustre membro do Governo fez elogiosas referências ao alto papel da imprensa na formação da opinião pública, e ao esclarecimento dos principais problemas, tendo pedido a todos os presentes o maior interesse na divulgação dos assuntos de interesse para a lavoura regional.

## Por Santa Rita

Continua por aqui muito frio. E faz-nos muito mal a estas obras. Que eu não sei se entenderam bem... Não me refiro ao frio, próprio do tempo, mas ao outro, que nos está a prejudicar muito.

Pois bem, já chegou o primeiro camiãõ com os blocos de cimento e travessas para cobrir o primeiro piso e agora esperamos outro. Mestre Baptista encarregou-se deste trabalho e tudo está a correr de maneira que no próximo mês de Junho, quando da nossa festa a Santa Rita, já tenhamos tudo ou quase tudo pronto, casa e ferro. Mas há tanto que fazer. E somos tão poucos os que por aqui andamos!

Os donativos, também vem chegando. E assim: do sr. João Manuel Saração, de Prado, mais 50\$00 e mil francos; Da Ex.<sup>ma</sup> Família de Victorino Esteves, da Cabana, em sufrágio dos Seus, 35\$00; do sr. João Baptista Esteves, dos Carvalhos, agora chegado de França, mais 1.000 francos; por intermédio do sr. P.e Justino, da vila, mais 20\$00; da viúva e filhos do falecido sr. Manuel Rodrigues, da Carpinteira, mais 20\$00; do sr. Carlos Esteves, de Portocarreiro, que em França foi um grande amigo, mais 58\$00. E, graças a Deus! Não é muito, desta vez. Eu bem lhes dizia que por aqui (vai muito frio. Mas ele há-de passar, Sim, há-de passar!

Referiu algumas realizações da Secretaria de Estado da Agricultura no que respeita à divulgação junto dos agricultores, nomeadamente aos programas da Rádio Rural e Televisão.

Disse, ainda, que o seu Departamento vai, na medida do possível, intensificar o envio de notícias, artigos, fotografias, etc. para os jornais da Província, de forma a que eles possam ainda melhor auxiliar os seus leitores na criação de uma mentalidade receptiva às novas concepções agrícolas dos mercados, lembrando-lhes que o que se produz tem que ser de cada vez mais, melhor e ao gosto do consumidor.

Terminada esta reunião, o eng.º Quartim Graça visitou um novo armazém-silo para milho que tem de inédito, em relação aos demais do país, uma aparelhagem de secagem para o cereal que se apresente com excesso de humidade.

As 15 horas, no antigo edifício da Câmara, e sob a presidência do eng.º Quartim Graça, com a assistência do Governador Civil do Distrito, Presidente da Câmara, Director Geral dos Serviços Agrícolas, Presidente da Junta de Colonização Interna, etc. realizou a anunciada conferência sobre «Interesse económico-social do emparcelamento da propriedade rústica», o eng.º agrónomo Lago de Freitas, cuja representação foi feita pelo eng.º agrónomo Gaspar Malheiro Reymão.

O Presidente da sessão, encerrando-a, disse do interesse com que todos ouviram o orador, felicitando-o pelo trabalho feito, que muito ajudará,

(Continua na 3.ª página)

## Pelo Hospital

Na passada sexta-feira tomou posse a Comissão Administrativa do nosso Hospital e Santa Casa, recentemente nomeada por sua Ex.<sup>a</sup> o Governador Civil do Distrito.

## Monólogo do simples

Eu jamais sorri à insolente vaidade  
Que às mentes insufla os estultos preconceitos;  
Eu nunca me inclinei com louvores aos peitos  
Que em si encerram a hipócrita amizade;  
Gostaria porém tal como a lavadeira  
Que c'os dedos espreme da roupa a impureza,  
Dos Altímoos pimpões expurgar a vileza  
De ideias que gera a petulante caveira.  
Eu não odeio, já, o bopudo lacrau,  
Que neste século é o horror do batatal;  
Pois que a batata para mim sem bacalhou,  
É mil vezes pior que o arroz sem sal.  
Eu não odeio, já, o bojudou lacrau,  
No saboroso legume, faça real sólio;  
Porque o meu já gasto digestivo aparelho  
Indignado repele a batata com oleo.  
Sou indiferente, enfim, a mil coisas banais:  
Não armo os dardos com galantes madrigais,  
P'ra despedir, qual Cupido, às lívidas donzelas;  
Não gosto de entalar nos dedos um cigarro,  
Lançar fumos ao ar, ou no chão um escarro,  
E prefiro o silêncio, ao estridor das querelas.  
Porém detesto os insofrivéis James Deans, [dines]  
De meias vermelhas, castanhas camureínas  
Com as quais fazem dos ombros perenes cabides;  
Que quando já não tem cigarros p'ra trincar  
E não mostra o ingenho modo de os roubar,  
Mascam pelas ruas tremoços e pevides.  
Sejam muito embora do tipo português,  
Mansos vadios, que vegetam p'los cafés,  
De liso cabelo, sem loiros caracóis,  
Ou que sejam ainda do tipo estrangeiro,  
Ladrões e assassinos com pele de cordeiro,  
EU DETESTO OS TEDDY-BOYS!  
Abomino e deploro a juventude ignara,  
Que ao vício e ao crime se deu como escrava!  
Carlos Seixo

## GRI... GRI... GRI

Sobre a minha mesa estão 2 postais em que cada um de meus dois amigos me faz uma pergunta, sendo uma delas assim redigida: ...que dizes, ó Grilo, acerca da sobretacha camarária sobre o azeite?

Respondo: muita gente barafusta, e a mim também me não agrada muito, mas, tenho a certeza de que, se ela foi lançada, é porque as circunstâncias financeiras da Câmara a tanto obrigaram. Pois sei, por informação, que a actual edilidade tem de satisfazer avultadas contas que já há muito deviam estar satisfeitas.

Se essa sobretacha fosse lançada sobre o café, nos áureos tempos em que no concelho entraram milhares de toneladas desse artigo, indo assim buscar o dinheiro aonde o havia, já todas essas contas estariam liquidadas, e ainda haveria, em vez de fictício, avultado saldo real, mas dessa incúria nenhuma culpa deve ser atribuída ao actual Sr. Presidente.

Assim, pague, que eu também pago, e, cara alegre!  
A outra é assim: ...tendo vindo ultimamente para a província do Minho uma comparticipação tão avultada, não virá alguma coisa para Melgaço?

Respondo: Roma e Pavia não se fizeram num só dia. Tudo leva o seu tempo.

As comparticipações não caem como a chuva, sem nós darmos corda ao realejo. É preciso primeiro estudar-se o plano das obras que se têm em vista, organizando-se o pro-

(Continua na 4.ª página)

## Prado, 25

RETROSPECTO DO ANO DE 1959

Tanto no domínio público como no privado, durante o ano de 1959, as realizações materiais aqui efectuadas se, não foram nulas... foram de pouca monta.

Deseja-se e é de crer, pois, que, pelo menos, a obra de abastecimento de água a vários lugares da freguesia seja enfim concluída neste ano ora iniciado, pois a mesma já se vai arrastando em demasia.

Da extrema necessidade que há em arranjar o arquipreca-riíssimo caminho dos Bouços... isso é assunto de que, em querendo Deus, falarei logo que se me ofereça a oportunidade. Não perde pela demora...

Agora, no mesmo ano de 1959, os livros do Registo Paroquial desta freguesia é que registaram movimento razoável.

Assim, realizaram-se doze baptizados: sete meninas e cinco meninos; houve nove óbitos: uma menina de quinze dias e os restantes adultos, sendo destes quatro de cada sexo, e realizaram-se quatro casamentos, dos quais apenas duas noivas e um noivo são daqui naturais.

Por outro lado, faleceram, em Lisboa, dois homens naturais desta freguesia, e casaram fora nada menos de sete indivíduos, três mancebos e quatro donzelas, a saber: — Maria Julieta Pinto, em Guifões, Maia, com Jaime Augusto de Almeida; Mariazinha G. de Sousa, em Rouças, com Manuel do Nascimento Domingues; sr. dr. Juiz Eduardo de Barros Lopes, em Margaride, Felgueiras, com a dr.ª D. Maria Helena de Bourbon do Amaral Monteiro; Cândido Boaventura Gomes de Sousa, em Lisboa, com sua prima Rosalina da Purificação Ferreira, também natural desta freguesia; professora D. Maria de Nazaré Guerreiro Ranhada, em Paderne, com o prof. Armando Augusto Pereira de Castro, e Manuel Luís Afonso, em Paços, com Beatriz Judite Fernandes de Abreu.

Ainda no mesmo ano de 1959, emigraram daqui para o estrangeiro ou para o Ultramar português doze pessoas, das quais apenas uma mulher; retornaram onze emigrantes: nove do sexo masculino e dois do feminino, e foram dez os emigrantes que no mesmo período visitaram esta freguesia. Destes apenas um pertencia ao sexo frágil.

Como se vê, em relação ao ano de 1958 e levando em conta que uma das mulheres falecidas vivia aqui acidentalmente, há na freguesia de S. Lourenço de Prado mais duas almas... aliás mais seis almas, pois nasceram mais quatro crianças, dois meninos e duas meninas, que ainda estão por baptizar.

E, sobre isto, os meus serviços de estatística não adiantam mais.

## ROSAS EM JANEIRO

Conta a lenda que certo dia em que a Rainha Santa Isabel saía do Paço com seu regaço cheio de pão e dinheiro para dar aos pobres, no átrio cruzou-se com seu esposo, el Rei D. Dinis, que lhe perguntou:

— Que levais aí, Senhora?

— São rosas, meu Senhor!

— Rosas em Janeiro... pode lá ser...!

Então a excelsa Rainha soltou as abas de seu regaço e o pão e as moedas que levava, espalhando-se pelo chão transformaram-se nas mais lindas rosas que os olhos do rei Lavrador até aí haviam visto.

Ora vem esta lenda a propósito de aqui, no arço da «Quinta da Serra», propriedade do sr. Herculano Arsénio Gomes Pinheiro, e quase defronte da minha janela, existir uma frondosa e pujante roseira que desde Abril do ano findo até ao presente, com uma fecundidade extraordinária e em camadas sucessivas, não tem cessado de dar rosas. E não fora o frio destes últimos dias que por certo as mesmas seriam tão frescas e louças como na Primavera...

Não é isto caso único, pois, aqui, este ano, outros se jactam de ter roseiras floridas neste algido mês de Janeiro; nem tão pouco seria um fenómeno à semelhança dos do Entrancamento, mas havemos de convir que é caso muito raro. Em pelo menos, nas minhas andanças, não me lembra de ter visto coisa semelhante.

Com o nome de José Manuel, foi baptizado, na igreja desta freguesia, no preferido dia 6, um menino, filho do sr. Manuel José de Moraes e de sua esposa sr.ª D. Maria Helena Gonçalves Ribeiro Moraes, tendo sido parâmetro pelo sr. Francisco António Gonçalves Ribeiro e pela menina Maria José Moraes Estêves, respectivamente, tia-materna e prima-paterna do neófito.

— Chegado de França, está novamente nesta fre-

## Rouças, 28

Veio, há dias, a esta freguesia, ao lugar da Costinha, o patrão do nosso vizinho sr. Manuel Fernandes (Garolas) o que representa a grande estima que aquele patrão francês dedica ao nosso vizinho.

— Tinhamos dito no último número que estavam alguns casamentos em perspectiva. Mas não os podíamos revelar. Agora porém já nos é possível: casaram neste dias, em São Paio, os nossos amigos Mário Gonçalves de Lóviô, com a menina Adélia Gomes da Carpinteira e Augusto Meleiro, também de Lóviô, com a menina Maria Rodrigues, do Pombal, São Paio. A todos desejamos muitas felicidades. E eram estes os casamentos que estavam em perspectiva.

— Tem estado muito mal de saúde o sr. Manuel António Fernandes, do Porto, a quem desejamos prontas melhoras.

## Couso, 29

O nosso cortejo — Em 31 do corrente mês realizar-se-á nesta freguesia o nosso cortejo das Oferendas em benefício da nossa residência Paroquial.

E muito admirámos a maneira como os rapazes e as raparigas desta freguesia fazem os seus peditórios cheios de boa vontade e entusiasmo. E' assim mesmo! Deste modo poderíamos acabar duma vez com as obras da residência.

Os nossos parabéns.

Casamentos — Está para breve o casamento do sr. Manuel Duque com a menina Maria Armada Rodrigues, ambos do lugar da Cela.

— Também está para breve o casamento do sr. Araújo José Duque com a menina Maria de Lurdes Gonçalves, ambos do lugar de Virtelo.

Desejamos-lhes muitas felicidades.

De Lisboa, regressou a menina Ana Esteves, do lugar de Couso.

— Para França partiu o sr. António Afonso, do mesmo lugar.—C.

## S. PAIO, 22

Vai realizar-se no próximo dia 2 um grandioso Cortejo de Oferendas em S. Paio. O seu produto revertirá para a compra de um relógio para a torre da Matriz Paroquial. Há muito interesse em todos os lugares.

— Chegaram de França quase todos os contêrreiros que lá morsejam em benefício de suas queridas famílias. Sejam benvindos.

— Faleceu, quase repentinamente, a sr.ª Rosa Du-rães da Carrreira. A sua morte foi muito sentida. A toda a família apresentamos condolências.

— O vendaval que hoje se aguentou fez muito mal por estes lados.

— Teve a gentileza de pedir a sua inscrição na lista dos assinantes da «A Voz de Melgaço» o sr. José Esteves Pinto, do lugar da Carpinteira, desta freguesia. Em nome de «A Voz de Melgaço» agradecemos a fineza.—C.

guesia, onde veio buscar sua mulher e seus filhinhos, o nosso amigo Manuel da Cruz Rodrigues (Inverno).

— Como havia noticiado, realizou-se no passado dia 16, na sua capelinha, a costumada festividade em honra de Santo Amaro, a qual constou de missa solene, a grande instrumental, sermão pelo Rev. Prior de Paderne e uma concorridíssima procissão que percorreu o itinerário do costume.

E, ontem, na igreja paroquial teve lugar a festa em honra do glorioso mártir S. Sebastião que também constou de missa solene, sermão, pelo rev. Abade de Barbeita, e procissão... não houve, porque o mau tempo tal não consentiu. Muito choveu, ventou e trovejou durante todo o dia, amigos. Safal...

A primeira, foi abrilhantada pela música de Cavenca e por alto-falantes, e a segunda apenas por alto-falantes.

— Esteve nesta freguesia o nosso particular amigo sr. Bernardino Camanho de Carvalho, benquista comerciante em Lisboa.

— E, para concluir, sempre vos digo, amigos, que o maior prazer, que eu recebi nestes últimos tempos foi o abraço que o nosso illustre Director me trouxe no dia 23. Grato.—(C).

## Paços, 9

Sobre informações da Junta da Freguesia saiu uma verba de 15.000\$00 para o arranjo do caminho do Outeiro, verba essa que não chega para uma terç. parte do mesmo arranjo.

Era bom que se reunisse uma comissão, e que se fizesse um peditório pela freguesia, para ver se pelo menos se arranja outro tanto dinheiro, para concertar o caminho aonde está de mais necessidade. Esta verba já foi dada há tempos, o que devido às minhas correspondências terem vindo atrasadas, deu origem a não ter publicado no tempo próprio, do que desde já peço desculpa, à Junta da freguesia, e bem assim aos meus queridos leitores.

Como se faz conta da visita pastoral no mês de Março, era bom que o caminho para esse tempo estivesse pronto.

CASAMENTO — Relatou-se no passado domingo dia três, na Igreja paroquial o enlace matrimonial do sr. Luís António Mendes, filho do sr. Avelino Mendes, e de sua esposa Ana Alves do Esporão, com a menina Esmeralda Leonor Soares, filha do sr. Manuel Soares, camoneiro desta área, e de sua esposa Maria Gonçalves.

A este novo laço que se dotado de excelentes qualidades desejamos mil felicidades.

Também está para breve o casamento do sr. José Pinheiro, do lugar de Sá, com a menina Elvira Alves, do lugar de Beleco.

BAPTIZADO — Foi baptizado nesta Igreja um filho do menino, filho do sr. Alberto de Oliveira e de sua esposa sr.ª Alzira Mendes do Campo da Bouça. Foram padrinhos, o sr. Ângelo Teixeira Borges, e sua esposa sr.ª Acalina Domingues.

FALECIMENTO — Com a idade de oitenta e tantos anos faleceu no lugar de Casal a sr.ª Maria Ribeiro, m.ª querida dos srs. Davi Rodrigues, Elias Rodrigues e Orteliunda Rodrigues.

Paz à sua alma e à família enlutada apresentamos centenas de condolências.

VINDOS DE LISBOA — Eram convidados a passar as festas do Natal entre as suas famílias, o sr. António José Alves, Fuzil do nosso extinto, Manuel Gonçalves, Julieta Fernandes, Maria Mendes. Do Rio Frio veio a família de seus pais passar o Natal o sr. José Augusto Alves G. F. e sua esposa Alexandra dos Prazeres Alves, sua sogra sr.ª Maria Oliveira, seu filho João Luís Alves e sua filha Maria de Fátima Alves.

(Continua na 1.ª página)

# Da Vila

ECCE ITERUM CRISPINUS...

Povoação pequena e de reduzido alfoz, sem indústrias e com uma agricultura bastante atrasada, Melgaço é uma das terras economicamente mais pobres do País. Importa tudo — tudo até muita coisa que aqui se podia produzir ou cultivar em melhores condições do que algures fora do concelho... — e as suas exportações podem resumir-se à madeira de pinho e a do resina, um pouco de milho, quando a colheita é boa como a última, e as águas minerais. Ainda estas quase só em proveito de quem as explora que como é sabido não é de Melgaço... Claro que assim pouco adianta o caudal de dinheiro que ininterrupta e continuamente vem sendo para aqui carregado pela grande legião dos emigrantes concelhios, porquanto o mesmo se some com a mesma facilidade que chega.

Podia-se, no entanto, evitar, por vários meios a saída do dinheiro da terra, e um destes meios seria, por ex., a empresa «Auto Viação Melgaço L.da» organizar todos os anos no mês de Fevereiro três ou quatro carreiras extraordinárias, directas a Paris, as quais anunciadas com a devida antecedência seriam — ninguém o duvida — avidamente aproveitadas pelas centenas dos nossos emigrantes que anualmente, por igual época, regressam a França, a fim de retomarem as suas ocupações, interrompidas pela sua vinda a Portugal, por altura do Natal. Suponho que isto era fácil e prático, e temos a certeza certa de que eram muitas dezenas de contos em divisas que ficavam no concelho. Da sua possibilidade não duvidamos; pois se os galegos o podem fazer...

Crispino

A gripe — Em consequência do frio que nos tem afligido, não muitíssimos os casos de gripe aqui registados, estando também este vosso amigo e criado a pagar-lhe seu tributo. Dizem que o mal seria provocado pelo vírus «Singapura A-58» mais conhecido por «Asiática»; no entanto... (a-a-a-tchim!) o mesmo tem carácter benigno.

Escolas da Vila — Informam-nos que a Câmara Municipal já escolheu — e já chegou a acordo com o seu proprietário sr. Dr. Pedro Augusto dos Santos Gomes, parece que pela quantia de 112 contos — o terreno para as almeçadas escolas desta Vila, o qual fica ali a norte da Praga da República, mais ou menos nas traseiras do prédio do sr. João Eugénio da Costa Lucena.

O sítio é magnífico e... não há dúvida de que a nossa Câmara tem realmente um Homem a presidir aos seus destinos.

Para o Céu — No pretérito dia 12, foi Deus servido chamar para Si, o menino Nuno Manuel, chorado filhinho do nosso estimado amigo sr. Henrique Augusto de Moraes, digno soldado da G. F., e de sua esposa s.ra Maria Leontina Esteves Coelho de Moraes, a quem apresentamos nossos sentidos pésames.

O tempo e a agricultura — Voltou a chover, e a chover bem, o que até certo ponto foi bom, pois o taró que de 10 a 18 nos flagelou foi de muito respeito... Safa!

— Agora, aos interessados, lembramos que em Fevereiro podem semear: — aipo, agriões (fim do mês), alfaxes para verão (x), alho-porro, beringelas (x), betarraba para salada, couves diversas (incluindo repolhos), mas excluindo couve-flor e bróculos), cenouras (fim do mês), cebolas, ervilhas, espinafres, nabíças, pimentões (x), rabanetes, salsa e tomates (x). Também podem semear giestas, tojos e penisco.

— Plantam-se batatas, videiras e árvores de toda a espécie; continuam as podas e limpeza das videiras e árvores frutíferas, e pelo S. Matias (24) começam as enxertias.

(x) Em estufim.

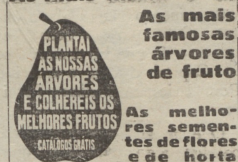
Tanta chuva pelas Candeias tantas abelhas para as colmeias.

## Vende-se

Uma boa casa de morada, com altos e baixos, rócios com marmadas de ferro e terras de cultivo. Tudo situado no lugar de Crastos, Paderne, e a profusir três pipas de vinho e 17 cestos de milho Preço módico.

Informe e trate o Cabo Vieites. — PRADO-MELGAÇO.

### As mais lindas rosas



Bolbos, insecticidas, fungicidas, arvoredo, construção de jardins, parques e pomares.

Catálogos grátis  
Moreira da Silva & Filhos, Lda  
Rua de D. Manuel II, n.º 55  
PORTO

## Secretário da Agricultura

(Continuação da 1.ª página)

certamente, à criação duma mentalidade — nova mentalidade — receptiva aos modernos conceitos de estrutura agrária que por toda a parte estão em curso.

## Paços

(Continuação de 2.ª pág.)

O TEMPO — Até que enfim, com o findar do mês de Dezembro, sempre os grandes temporais tiveram o seu termo.

Graças a Deus. No entanto deixou muitas lamentações, pois no lugar da Corga reventou uma veia de água que levou na sua frente uma cortella e guse ia encetando a casa do sr. Elias. Mas depois destas tragédias todas, veio o bom tempo, o que já parece mais primavera do que inverno. — C.

## Câmara Municipal de Melgaço

ANUNCIO

### CONCURSO PUBLICO

Para a arrematação da obra de pavimentação do C. M. da Senhora de Lourdes (E. N. 301) a Paços, lugar de Sá, 2.ª fase, na extensão de 1.778 metros.

As propostas são recebidas em carta fechada, lacrada, até às 16 horas do dia 19 de Fevereiro próximo.

O caderno de encargos e programa de concurso encontram-se patentes na Secretaria desta Câmara em todos os dias úteis, durante as horas regulamentares dos períodos de abertura.

Base de licitação . . . . . 240.984\$00  
Depósito provisório . . . . . 6.000\$00

Paços do Concelho de Melgaço, 26 de Janeiro de 1960.

O Presidente,  
Manuel José Rodrigues

### AMIGOS DE OLIVENÇA

O Dr. José Maria Cardoso proferiu no Salão Nobre da Casa do Alentejo, em 28 de Janeiro, uma conferência, da qual damos o resumo.

I — Homenagem aos ilustres conferentes, autoridades na matéria, que tão brilhantemente têm defendido a Causa da Olivença;

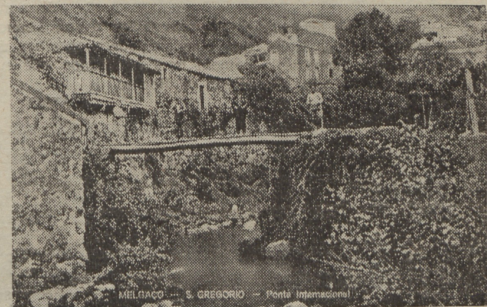
II — Necessidade de despertar na juventude o interesse e a paixão que o problema de OLIVENÇA requer;

III — Paralelismo entre misericórdias e OLIVENÇA:

- a) na sua fundação
- b) no seu desenvolvimento
- c) na sua acção
- d) no seu declínio e esquecimento.

IV — Finalmente: tentativa actual de reintegração de tudo o que é especificamente português. E OLIVENÇA é portuguesa.

A Mesa de Honra foi assim constituída: Presidente, Prof. Doutor Ramos e Costa ladeado, pela direita, pelos srs. Conferente, Dr. Mário Damas Mora e Rodrigues Pires; pela esquerda, pelos srs. Dr. Mário da Anunciação Gomes — Presidente do Rotary Clube de Lisboa —, Coronel Silva Cravo e, em representação da Imprensa, a s.ra D. Elisa do Carvalho, Directora do «Jornal Feminino», do Porto.



Documento já antigo: a ponte de madeira de S. Gregório. Hoje nova ponte a substitui. Oxalá se possam intensificar por ali as visitas turísticas ao país vizinho, para maior desenvolvimento da nossa terra.

## Pinto de Magalhães, L.da

BANQUEIROS

CAPITAL DE RESERVAS: Sessenta milhões de escudos

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas  
LISBOA — Rua do Ouro, 95 — Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas  
AMARANTE, ARCOS DE VALDEVEZ, PENICHE, FATIMA

CORRESPONDENTE NO RIO DE JANEIRO

Pinto de Magalhães, L.da — Rua do Ouvidor, 86

Faça render as suas economias depositando-as em

## Pinto de Magalhães, L. da

BANQUEIROS

Todas as Operações Bancárias

**GENTE E COISAS**  
DE  
**«O MEU FICHEIRO»**

O BELCHIOR

Era pessoa extremamente simpática este Belchior. Simpática, séria e honesta; um verdadeiro homem de bem em toda a acepção da palavra.

Belchior Herculano da Rocha, exposto, algures, em 1877, fez-se homem, namorou e veio a casar, na Vila, em 17-5-1905, com Libânia Alves, de 36 anos, filha de João António Alves e de Maria Teresa Lourenço, irmã inteira daquele Zinona, eniviando em 14-6-1947.

Fosse onde fosse, fizesse o tempo que fizesse, com sua mulher, percorria todas as feiras, festas e romarias do concelho, vendendo doces e rebuçados de seu fabrico. Porque era o expoente máximo da probidade, torna-se por isso desde cedo uma figura típica e popular, detentora da estima geral. Creio bem que o Belchior, nunca teve inimigos...

Nas feiras, festas ou romarias, acontecia, uma que outra vez, a Libânia invadir-lhe os seus domínios; quero dizer: ir vender doces e caramelos na sua área, o que ao bom do Belchior lhe parecia ser uma concorrência desleal; e, então este dava um cavaco dos diabos: pegulhava com ela e dizia-lhe o que Maforma nunca dissera do toucinho, mas tudo isto era só para festeiro ver, pois toda a gente sabia que eles davam-se um com o outro como Deus com os anjos, muito embora tivessem seus arrufos como tem toda a gente casada.

Aí por 1924, por questão duma suposta especulação com limões, alguém, jocosamente, o meteu a ridículo no semanário local «Notícias de Melgaço» (antigo). O bom do Belchior não foi à lua, mas deu por paus e por pedras com o arrazoado, tirando vingança terrível:—Acambarcou todos os limões que havia no concelho e logo na festa de Santa Maria Madalena, de Chaviães, era vê-lo todo ufano a basofiar:

—Ai ele é isso!... Com que então esses mer... lá da lamparina dizem que os limões do Belchior não prestam e são caros... Pois agora quem quiser limões há-de vir cá ao rapaz e pagá-los a tanto cada, porque só eu é que os tenho. Pois então, comprei tudo!...

Não comprara tal, mas era uma bravata sua para aliviar um pouco a bills que a prosa da gazeta lhe causara...

Faleceu em 10-1-1949, minado não só pelo desgosto da perda de sua companheira, como também pela falta de açúcar para a laboração da sua indústria, falta que as circunstâncias da última guerra lhe impuseram e com as quais—disse-me ele—nunca se pôde consolar. São seus filhos a s.ra Leonor e o sr. Domingos da Rocha, que bem se podem orgulhar de terem tido por progenitor o homem bom e honrado que em vida se chamou Belchior Herculano da Rocha.

MÁRIO

**SOCIEDADE**  
ANIVERSÁRIOS

**Fazem anos:**—Hoje a s.ra D. Rosa Vieites de Carvalho Domingues, as meninas Laura Amélia Lima Peres e Palmira Rosa Alves e o sr. João Alves; amanhã o sr. José Augusto Esteves; no dia 4 a s.ra D. Alice Fernandes Vaz e os srs. Justino Lourenço e Manuel Henrique Alves; no dia 8 o rev. António Esteves, Abade de Couso; no dia 9 a s.ra D. Maria do Carmo Domingues da Rocha; no dia 12, a s.ra D. Teresa de Jesus Martins Moreira Salgado e o sr. Augusto Gomes; no dia 14 a s.ra D. Maria Rosa de Carvalho Ribeiro, e no dia 15 a s.ra D. Violeta do Carmo Araújo e o sr. Oscar Augusto Marinho Júnior.

**Nota**—Continuamos a notiar estes aniversários sem sabermos se terão mudado de estado uns, e se serão ou não ainda deste mundo, outros. Agradecemos por isso todos os informes que a este respeito nos sejam enviados.

**Casamento**—Na igreja matriz da Vila de Melgaço, realizou-se, no passado dia 17, o casamento da menina Maria Celeste Dias, prendada filha do nosso velho amigo sr. Edmundo Dias e de sua esposa s.ra Almira Augusta de Melo, com o sr. António Trancoso Salgado, filho do sr. Joaquim Salgado e da s.ra Florinda Rosa Trancoso, de Cavieães.

«A Voz de Melgaço» faz votos pelas felicidades do novo casal cristão.

**Por Paderne**

**VIAJANTES ILUSTRES.**—Tivemos o prazer de abraçar o nosso distinguido amigo e Professor Oficial sr. António Luís de Pinho Gonçalves, o qual acompanhado de sua Ex.ma Esposa veio passar alguns dias junto de sua querida família.

— Para tratar de assuntos de interesse para o nosso velho e inacabável Convento «Monumento Nacional» e outras obras para a nossa esquelética freguesia deslocou-se a Capital o nosso querido Rev. Prior Albertino Pereira.

Que fosse bem recebido e consiga algo para este querido torrão são os nossos sinceros votos.

**A ESTRADA MUNICIPAL — PRADO PADERNE —**

A quem de direito e principalmente ao sr. Presidente da Junta, vimos recordar o estado lastimoso em que se encontra a nossa estrada Prado-Paderne, pois se por ela não se olhar de clemência, centro de pouco tempo, estará intransitável.

Não vemos estar à espera que o sr. empreiteiro Baptista nos venha esbaldar os montes de dinheiro que se dignou mandar por nas respectivas bermas.

**FALECIMENTOS** — No dia 16 faleceu na sua residência no lugar do Convento, a s.ra Rosa de Abreu, da idade de 66 anos de idade.

— No dia 17 também faleceu na residência de seu cunhado, a s.ra. Teresa Calheiros, solteira, de 64 anos de idade, que foi do lugar dos Ferreiros.

Os seus funerais foram muito concorridos nele se tendo encorporado muitas pessoas de ambas as camadas sociais.

No dia s.ra. Teresa Calheiros foram organizados alguns turnos para pegar às borlas. Entre eles vimos:

Srs. Herculano Arsénio Gomes Pinheiro, Justiniano Ribeiro, Artur Danta, Cláudio Lobato; Amadeu Ribeiro, Artur Duque Barreiros, Agostinho Vieites, António Caldas; Manuel Rodrigues Torres; José Cândido Gonçalves, Adjuto Domingues, João Ferreira; Estanislau Fontes, Ambrósio Fontes, Policarpo Fontes e Gaspar Figueiredo.

Paz às suas almas e às famílias enlutadas os nossos sentimentos. — C

**HISTÓRIAS DOIDAS**

-1-

A tragédia estava escrita desde há muito. (De quando?) E falou no tempo e lugar destinado.

Depois o mar começou a atirar para terra os despojos da batalha que se não pode imaginar: carcaças de barcos, corpos de homens. Estava cheio e começou a atirar-los enojado.

Gente procura.

É noite ainda—E que importa?

É dia:—O cansaço não os esmaga.

Que procuram? O que importa é que nunca encontrem quem procuram. Paradoxo.

Mas a mulher de cabelos desgrenhados e olhos colossais que o sono por vingança modelou deu um grito: um grito que calou, por momentos, o mar e o fez retrair-se envergonhado daquela dor de quem era o único culpado. Um grito enorme: Pai!

Não. NÃO. Era, porém, verdade: um homem de barbas negras, vindo do ventre das águas, acabava de nascer ao raiar da manhã. Naqueles olhos vidrados havia apenas dolorosa por inesperada ausência.

-2-

O pequeno Zé Manuel, quase sem querer, admirou-se. Na gaveta aberta, mesmo ao canto, viu um pacote de bolachas. Inevitável. Igual ao que o pai-natal usara no sapato. Igualzinho. No tamanho, na cor do envólucro, na marca.

Admirou-se. Admirou-se até ao desespero surdo.

E fugiu para o quarto onde chora sozinho, silenciosamente, agarrado ao pacote-desengano de bolachas.

-3-

O homem alto; general sem farda nem divisas que o horror dos seus actos arrancou. Endireitou-se. Levantou os braços. Tremeu-lhe agora mesmo o coração. Os dedos espetam o ar com brutalidade. E fala.

Diz coisas. Muitas coisas.

Apontou para longe. Falou de longe. Contra tudo e contra todos.

Vêem? Do canto dos lábios escorre-lhe sangue amargo de ódio e de revolta.

Mais gestos que ficarão suspensos no tempo.

No seu bolso esquerdo há um pacote de bolachas.

Amanhã dirá mais coisas.

-4-

Na estreita cela quase escura (sòmente uns raios de sol teimosos a iluminam), feita de quatro paredes cinzentas e grades de ferro, está uma criança de dez anos. Nas outras a seguir, mais. E homens também. Crianças ao lado de homens, criminosos como homens.

Esperam a morte. Amanhã, porque oito anos passam depressa, e amanhã, sem cânticos nem rezas, serão mortas.

Tenho aqui uma carta que escrevi. Um pedaço, digo. (Que a carta seria muito grande e eu não podia fazê-lo senão para mim).

«...Meus irmãos desconhecidos, presentes apenas na dor causada pela notícia a tipo 8 de jornal:—Eu-todos, os que a lemos, escrevo-vos. Como sei. Mas com todo o meu corpo, sangue e alma. Eu-todos o que acredito e amo o luzir verde dos pililampos.

Eu.

É verdade o vosso acto. Tem pureza e originalidade que não cabem em sistemas, que não estão nos códigos de nenhum mundo. Também por isso o não compreenderem eles, os que vos prenderam numa cela. Os mesmos que quiseram dar-nos uma lição que não existe senão no tal livro de capa vermelha como sempre.

Não pude continuar.

Casa de Galvão, 59.

Alberto de Castro

**GRI GRI GRI (Continuação da página 1)**

jecto que vai para Lisboa, caso não tenha tropeçado no Urbanismo, e depois, para que ela seja avultadinha, convém a recomendação do Sr. Governador Civil do Distrito, e não prejudica, além dessa, a do Deputado pelo Circulo.

Depois sim, que alguma coisa de jeito há-de, vir.

Eu costume dizer mal de tudo, desta vez estou muito esperançado, porque vejo no Sr. Presidente uma pessoa muito digna, e, além disso, fez-se rodear de elementos muito competentes que, em boa harmonia, colaborarão para o engrandecimento da nossa terra.

Avante, pois!

GRILLO

# A VOZ DE MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:  
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração, interinas — Residência Paroquial — Melgaço  
Propriedade impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga  
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:  
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL: 20\$00  
ANO—XIII

Melgaço, 15 de Fevereiro de 1960

## Política de costumes

Afastamo-nos hoje um pouco da bitola normal que nos tem orientado nas colunas de «A Voz»; deixamos em paz, — e porque parece que as coisas na real acepção da política local — correm para aquela serena harmonia e concórdia, porque sempre pugnamos. Vislumbra-se nova era de trabalho e vontade de acertar. Assim, e porque o assunto «escolas» entra na sua fase, pelo menos de início positivo, ao que nos consta, ficarão de pé os problemas de instalação hospitalar, ora com nova, prudente e sabedora Direcção; e a casa dos magistrados, cujo local tomámos a liberdade de indicar, ora despojado de argumento de perigo para crianças, movimento de estradas. Há necessidade em certas terras, e Melgaço é uma delas, de quebrar uma espécie de cintura de ferro, que as atrofia no seu desenvolvimento e embelezamento urbano. Tudo de lado, o que não quererá dizer, que aos mesmos pontos se não volte, quando necessário e oportuno.

Vamos agora, um tanto liberto destes entusiasmos, para uns e outros campos, para outras «políticas», devaneios de quem escreve para o seu público, por prazer e sem obrigações, de graça e por devoção. Bem; e isto para começar leva-nos a procurar evidenciar pontos de vista que, parecendo coisas fúteis, são de alta importância para os aglomerados relativamente pequenos, de província, onde a vida se circunscreve aos pequenos nada do quotidiano. Costuma-se até dizer que o exemplo deve sempre vir do alto. Abstemo-nos de explicar o que significa este termo «vir do alto»...

Verdade. E vamos a exemplos, que se respigam, infelizmente, por quase toda a parte. Coisas que deveriam apenas existir em métrica teoria e vamos lá, na previsão legal, para o que desse e viesse. Pessoas duma certa categoria, ou que se admita a hipótese que a têm, viverem em situações ilegais, sem nada que as justifique perante Deus e os homens, não podem, evidentemente, ter daquela base de prestígio em que deve assentar a chamada moral de viver; a lisura nos contratos e acções, nos diferentes passos da vida, são outros tantos males que afligem esta humanidade que fomos a dizer, doente. Instituições como a do «divórcio» fruto de tanta con-

(Continua na 4.ª página)

## As Feiras, em Melgaço

A vefação camarária resolveu antecipar a feira semanal para a sexta, em vez do sábado.

Não inquirimos das razões da decisão, porque se patenteiam.

As feiras têm, desde a sua origem mundial como objectivo estimular o comércio e favorecer o desenvolvimento comercial.

Infelizmente, a nossa situação geográfica — um extremo — a falta de comunicações com os Arcos de Valdevez, por via directa Melgaço-Arcos, e o condicionismo que não favorece este comércio da feira com a Galiza limitam a actividade do mercado semanal, o qual se reduz aos municipais, e, no verão, aos aquistas do Peso.

Para estes — e seria necessário imprimir novas características às feiras semanais para que eles se interessassem — qualquer dia da semana serve: é um passeio de distração.

Para os habitantes do Concelho não serve qualquer dia.

(Continua na 4.ª página)

## «O Minho Turístico»

Recheado de preciosos elementos históricos, geográficos e um sem número de curiosidades, vai entrar nos prelos, na cidade do Rio de Janeiro, o livro «O MINHO TURÍSTICO».

É seu autor o Sr. Arminado de Faria, professor naquela cidade, operoso escritor e legítimo minhoto.

O livro, ao qual está reservado um justificado sucesso, é, a todos os títulos, uma obra patriótica, pois irá tornar mais conhecido de brasileiros e portugueses o nosso incomparável Minho.

Melgaço ali terá o seu «cantinho» florido, onde se exalta as suas belezas naturais e as virtudes da sua geoi.

Por isso, cá ficamos aguardando a visita deste valioso livro, como mensagem de boa vontade e amizade luso-brasileira.

## SOCIEDADE Aniversários

FAZEM ANOS — Amalhá as sras. D. Albina Rosa e Vasconcelos Mourão Pasos e Almeida e D. Leonfília Cândida de Vasconcelos Mourão Pasos Pereira, os srs. Artur Pires Teixeira e José Maria Pereira (Sobrinho) e o menino Carlos Alberto Domingues; no dia 17 o menino Manuel José Lopes Gonçalves; no dia 20 as sras. D. Aurora Augusta Domingues Soares e D. Olinda Dantas da Costa Afonso e o jovem Fernando Vaz Alves; no dia 21 a sra. D. Carlinda Pires Domingues e a menina Olívia da Conceição dos Santos Lima; no dia 22 a sra. D. Júlia Cândida Esteves; no dia 24 as sras. D. Maria Amândia Fernandes Pereira e D. Violeta de Carvalho Esteves, o sr. Alípio José Alves e a menina Maria José Moraes Esteves; no dia 25 a sra. D. Maria Leônida Alves Baptista; no dia 26 a sra. D. Maria Angélica da Conceição Alves da Silva Lima e a menina Maria do Rosário do Sousa de Castro; no dia 27 as sras. D. Beatriz Mendes Pinto e D. Júlia Meleiro Lourenço.

(Continua na 3.ª página)

## Cartas ao Director

Melgaço, 8 de Fevereiro de 1960.

Ex.mo Sr. Director de «A Voz de Melgaço»  
MELGAÇO

Apresento a V. Ex.ª os meus cumprimentos e muito grato ficaria se, em nome desta Câmara, fosse transmitido ao ilustre correspondente «Grilo» o seguinte esclarecimento, para que este também esclareça o público no que que ache por bem:

Na «Voz de Melgaço» de 1 do corrente aquele distinto correspondente, respondendo a perguntas que, no seu dizer, lhe foram feitas, diz que muita gente barafusta «cerca da sobretaxa camarária sobre o azeite».

Ora não é verdade que a Câmara lançasse ou sequer pensasse lançar qualquer sobretaxa naquele género de consumo. O comércio paga os seus impostos por avença e as taxas dos géneros sujeitos a imposto não sofreram qualquer alteração.

Que fique pois descansado o amigo «Grilo» e os mais interessados que não se agravou nada, muito embora fosse, na verdade, bem preciso para se fazer algo do muito que é necessário e... «vir também alguma coisa para Melgaço».

Feito o esclarecimento que mais desejávamos sobre a 1.ª das perguntas, vamos, já agora, um pouco mais além esclarecendo também o assunto da 2.ª pergunta.

Quanto às participações, que saiba o amigo «Grilo» que não tem sido muito difícil conseguirlas do Estado.

Mas que importa que o Estado esteja pronto a participar, se a Câmara não tem o restante que é preciso para que a obra se possa fazer?

É sabido que em algumas obras o Estado participa até com 75%. E podia até participar com 99, mas se são precisos os 100 e a Câmara não tem possibilidade de conseguir aquele 1, é evidente que a obra se não pode realizar e a participação, portanto, não deve ser perdida.

É preciso mas é que os interessados nas obras a fazer compreendam isto e ajudem dando aquilo que a Câmara não pode dar, para assim se podem e podem aproveitar as participações do Estado.

É certo que o amigo «Grilo» poderia ainda aconselhar-nos a recorrer a empréstimos. E neste caso tudo muito bem ou tudo muito mal. Muito bem, se as obras a fazer vêm a dar rendimento para pagar os respectivos juros e amortizações. Mas muito mal, se a obra feita não dá rendimento para pagar os juros e as amortizações e ainda vem agravar mais a situação sobrecarregando com despesas de conservação.

E como quem deve tem de pagar, não se pode abalançar a situações que de antemão já sabe não darem proveito.

As obras fazem-se, desde que, como disse, os interessados mais directos na sua realização se comprometam a dar a parcela que a Câmara não pode dar e que junta ao do Estado dá o custo da obra.

O amigo «Grilo» faz grande bem se encaminhar o seu «cantar» neste sentido...

E entretanto... vamos fazendo o que se pode com a pouca prata da casa.

E muito obrigado pelas referências elogiosas que nos faz e oxalá continuemos sempre a merecer a consideração daquele ilustre correspondente.

Renovo mais uma vez os meus sinceros cumprimentos e agradecimentos.

A Bem da Nação

O Presidente,  
Manuel José Rodrigues

## «POEMAS PARA A CIDADE»

É este o título do livro de poemas com que o nosso ilustre colaborador Alberto de Castro se vai estrear nas letras nacionais.

Nossos parabéns.

## PRADO, 10

Uma brigada de pessoal dos C.T.T. vem procedendo à montagem do traçado telefónico daqui para Paderne.

—Com suas respectivas esposas, foram a Lisboa os nossos estimados amigos e assinantes srs. Claudino A. Rodrigues e José S. Moreira (Peleila). O primeiro foi fazer exame de condução de automóveis ligeiros e o segundo para ser submetido a uma delicada intervenção cirúrgica. Desejo que tudo lhes corra bem.

—No pretérito dia 6, foi a enterrar o menino José Luís, filho da s.ra Maria Amélia Barreiros, dos Bouços. Parece que se apoderou duma garrafa de aguardente, que topou ao seu alcance, e teria bebido tanto que morreu...

Nascera em 13-3-1957 e, como foi o José nascido em Melgaço, mais próximo do dia do Santo seu homónimo, os «José de Portugal» apresentaram-no com um enxoval completo. Interessante seria agora se o mesmo simpático grupo onomástico lhe custeasse as despesas do funeral, pois, trata-se duma família extremamente falha de recursos.

Quem faz chegar estas linhas à sede dos «José de Portugal?!...»

—Regressou de Estarreja o sr. Augusto Gomes (Tringlês).

—Com curta demora, estiveram aqui o sr. dr. Manuel Joaquim Gonçalves, médico em Ponte da Barca e José Luís Barreiros, empregado comercial no Porto.

—Também com curta demora, está aqui, na sua vivenda, a bondosa Senhora D. Isolina de Moura Gomes, do Porto.

—Regressou a França o nosso amigo Manuel da Cruz Rodrigues (Inverno) levando em sua companhia sua mulher e seus filhinhos.

—Também regressaram ao mesmo país os nossos amigos Emídio José de Castro, Estevão Hilário Gomes e Jorge José da Rocha.

—Com passageiros, seguiu, hoje, para Paris o conhecido motorista desta localidade sr. José António de Araújo Gonçalves.

Boa viagem e feliz regresso é o que muito lhe desejo. —E, porque o jornal não é só dos de Prado, por hoje, hei por bem e me praz por ponto final na «cousa». —(C.)

## POR PADERNE

**Falecimento** — No lugar do Pinheiro e casa de sua residência faleceu no dia 6 a Sr.<sup>a</sup> Maria da Glória Domingues, solteira de 61 anos de idade, filha do saudoso Sr. Manuel Joaquim Domingues, e de Maria Joaquina Soares. Senhora muito virtuosa e esmolera deixou em cada um que a conhecia saudades.

O seu funeral realizado no dia 8 foi muito concorrido, nele se incorporando muitas pessoas.

Paz a sua alma e à família enlutada os nossos sentimentos.

**Doente** — Na sua residência no lugar da Portela encontra-se doente o nosso conterrâneo e benquista armazénista na Capital Sr. António M. Gonçalves.

Que o descanso e ares da sua querida terra e ternura de sua querida família logo o restabeleçam são os votos que fazemos.

**O tempo** — Nestes últimos dias tem chovido e nevado torrencialmente. Os nossos montes estão ainda repletos de neve, quando aqui nós nos queixamos que dirão os Bragantinos? —(C.)

## S. PAIO, 12

Foi no passado domingo, dia 7, que se realizou o Cortejo de S. Paio, e não no dia 2, como tínhamos informado, sendo a alteração devida às condições climáticas. O seu rendimento foi para a aquisição de um relógio para a torre da igreja.

Caiu, no passado dia 10, o primeiro nevão que cobriu todo o concelho com um lindo manto alvinitente, oferecendo um espectáculo deslumbrante.

— Já começaram a regressar a França os nossos primeiros conterrâneos que por cá passaram uma boa temporada.

— Os caminhos desta freguesia estão num estado lastimoso. Parece que não há quem zele os seus interesses...

— Realizaram-se alguns casamentos e outros estão para breve, segundo nos consta. Oxalá que sejam muito felizes os nubentes.

— Nestes últimos dias tem feito um frio siberiano, originando bastantes constipações. —(C.)

## Paços, 8

No passado dia seis de Janeiro, dia de Reis, por um acaso passei pela freguesia de Rouças e tive a ocasião de ver que ali se estava a realizar um lindo cortejo de oferendas. Quando me distraí a presenciar aquela moçada com os seus fatos regionais a cantarem lindas canções, um amigo me bateu no ombro dizendo-me: — E' amigo nós aqui fazemos tudo, olha para a torre da nossa igreja, vêes um relógio: entra na Igreja, e verás um rico harmónio e a Igreja decente e bem preparada, talvez a melhor igreja no concelho.

Agora olha: lá em cima a Igreja de S. Rita com relógio na torre, um rico Sacário. Em fim nós aqui fazemos o que queremos. Este cortejo de oferendas é em benefício da casa da residência paroquial.

Desta maneira como nós fazemos não custa. Não vêes aquele chouriço? Cê 33\$20.

Quem o deu, já deu uma boa esmola e no entanto quase sem sentir. E vós os de Paços não fazeis assim? E eu respondi com toda a calma: nós em Paços não precisamos de fazer cortejos, pois na ocasião que precisamos fazer obras, o dinheiro esse há de nos cair do céu.

Avante, pois, aquelas pessoas que se interessam pelo progresso duma terra, ou duma freguesia. Neste caso está de parabéns o Rev.mo Sr. P. Carlos Vaz que não se poupa aos grandes sacrifícios e cansinas, estou certo que Deus Nosso Senhor tudo lhe há de pagar.

Este cortejo a que eu assisti rende a linda quantia de 12.000\$00. Parabéns pois ao povo de Rouças.

**FÁLECIMENTOS** — Há duas faleceu no lugar de Beleco a s.ra Maria Salgado, e no lugar de Sá faleceu a s.ra Laureana Cândida da Silva.

Paz às suas almas, e às famílias enlutadas os nossos pesames.

**CASAMENTO** — Há dias realizou-se nesta Igreja o enlace matrimonial do sr. José de Jesus Pires, filho do sr. Amadeu Pires e de sua esposa s.ra Glória Douteiro, do lugar de Sá, com a menina Isaura Alves, filha do sr. Augusto Alves e de sua esposa s.ra. Laurentina Domingues, do lugar de Beleco.

Também no próximo domingo, dia 14, vai se realizar o casamento do sr. Adelino Domingues, filho do sr. Abílio Domingues, do lugar do Campo das Bouças, com a menina Glória Douteiro, filha do sr. José Douteiro e de sua esposa s.ra. Amélia Gomes, do lugar do Casal.

Também está para breve o casamento do sr. José Novo.

(Continua na 2.ª página)

## DA VILA

Fevereiro, 10.

## ECCE ITERUM CRISPINUS...

Um dente cariado, que nos vinha fazendo a vida negra, levou-nos, no pretérito dia 29 do mês findo, ao Banco do nosso Hospital. Aqui, enquanto não chegou a vez de sermos atendido, reparamos em tudo: — No aspecto antiquado e no estado bastante arruinado daquele casarão que não possui condições mínimas para o fim a que se destina; no esforço, diligência e boa-vontade que as respectivas serventes de limpeza punham para tornarem os pavimentos limpos e aseados, o que em pisos de madeira velha e encardida é quase inteiramente impossível; no grande movimento de doentes, para simples consulta uns, para pequenos curativos outros; na atenção e delicadeza com que o seu proficientíssimo Director Clínico sr. dr. António Cândido Esteves atendia a todos quantos a ele recorriam em busca de lenitivo para seus achaques; no carinho e desvelo que as Irmãs dispensam a todos os doentes, tendo sempre um meigo afago para as criancinhas e um sorriso de bondade para cada um em geral; na competência profissional do seu enfermeiro sr. Francisco Augusto Igrejas Júnior que, além do mais, em odontologia pode dar lições a muitos mestres na matéria, e, em suma, reparamos também que todos aqueles doentes (nós inclusiv...) receberam e nada deu...

Sim, em tudo reparamos, só não reparamos no celeiro, no cofre e na dispensa daquele pio Estabelecimento, mas foi-se-nos segredando que os mesmos há muito servem de gáudio às aranhas para tecerem suas teias, e que quanto a lenha nem uma acha se acha disponível. Puderá! não havia de ser assim... se o dinheiro da bolsa donde se tira e não se põe foge que transpõe... É o caso do nosso Hospital — a nossa única instituição de assistência.

Pois, Amigos! já que o projectado Cortejo de Oferendas, pelas circunstâncias de todos conhecidas, ficou sem efeito, enquanto se não realiza outro, bom seria que cada um de vós, nas suas vindas à Vila, se fizesse acompanhar de oferendas pequeninas para o nosso paupérrimo Hospital, oferendas que tanto podem ser em dinheiro, como em lenha, legumes, cereais, uns nacos de carne, etc., etc., que tudo serve. E não vos envergonheis se a vossa oferta é ou vos parece insignificante, sabido que se um grão não enche o celeiro ajuda o companheiro; assim como não receeis topar a porta fechada porque a qualquer hora que a ela batais há-de estar lá sempre Nossa Senhora, a Mãe de Deus, Virgem de Misericórdia, de braços abertos para receber vossas ofertas e a seu lado o Anjo do Senhor para anotar as vossas dádivas.

Amigos! os pobres do concelho contam convosco. Vinde todos!

Crispino

**Mercado semanal** — No mercado que em 6 do corrente se realizou nossa Vila, vendeu-se:

Milho a 8\$00, o meio decalitro; centeio a 12\$00, idem; feijão branco desde 18\$00, idem; idem rajado de 12 a 13\$00, idem; batata-semente (da região) a 45\$00, o alqueire de 30 litros; idem para consumo a 2\$00, o quilo; cebolas à razão de 2\$00, idem; galos, galinhas e frangos desde 32\$50, 25\$00 e 15\$00, cada respectivamente; ovos a 8\$00, a dúzia; laranjas desde 2\$00, idem; grelos de nabô a 1\$00, o molho, e sardinhas salgadas a 6\$00, a dúzia.

— Porque agora as repartições públicas, aos sábados, passaram a encerrar às 13 horas, e porque uma grande parte dos municipais aproveitava os dias de feira para tratar de vários assuntos oficiais, — o que em bom português se chama matar dois coelhos com a mesma cajeadura — a Ex.ma Câmara deliberou — e muito bem — mudá-las, parece que para as sextas-feiras.

**Falecimento** — Noticiaram os jornais ter falecido, em Monção, em 28 do mês findo, o considerado comerciante de ourivesaria daquela praça, sr. Franquillo Fernandes, de 71 anos, muito conhecido e estimado nesta Vila de Melgaço por, além do mais, aqui ter casado, em 28-5-1928, com a s.ra D. Maria Celeste da Ascensão Rodrigues, filho de Zorobabel Martins Rodrigues (Abel Sapateiro) e de Vitória Eugénia Cortes, sua esposa.

A toda a família enlutada, em especial a sua viúva e a sua filha s.ra D. Adelina Fernandes Pereira, apresentamos sentidos pesames.

**Banda dos B. Voluntários** — Está finalmente reorganizada a Banda dos B. V. de Melgaço de tão gloriosas tradições, tendo já recommençado os respectivos ensaios com grande alegria de todos os melgacenses.

Sobre este assunto, gostávamos de tecer aqui algumas considerações, mas por falta de tempo e de espaço, remetemos o mesmo ao Crispino, que por certo logo que se lhe

(Continua na 2.ª página)



PRODUTOS PARA VINHOS  
APARELHOS PARA ANALISES  
MAQUINAS PARA ADEGA  
TESOURAS DE PODA «PRADINES»

Sociedade de Representações Guipemar, L.

Rua de Rodrigues Sampaio, 155 — 1.º — PORTO  
Telef. 28093 Teleg. Guipemar

## A PARIS

EM 6 E 17 DE MARÇO  
POR 550\$00 E EM AUTOCARRO  
FALAR COM JOÃO HILARIO GONÇALVES

### Por Santa Rita

Entregamos, há dias, 23.000\$00, ao nosso mestre Baptista. Mais 23.000\$00! Estas verbas, para muitos que são grandes, são no mundo, e que dispendem milhões, para fomento, são preciosas, de pequeninas, mas para nós, que tanto nos custa encontrá-las, são muito grandes. E veem aos poucos, sabe Deus com que dificuldades.

Não sei se repararam que, na quinzena passada, as ofertas não puderam ser muitas, mas desta vez, já são maiores. Quem, porque dá, dá sempre muito. E aquela oferta da viúva do evangelho, que foi a mais pequenina que se arrecadou no templo, foi a única louvada pelo Senhor. Coitadinha, ela dera tudo o que tinha, tudo.

Também aqui há lindos poemas de amor, de ternura, e dedicação a Santa Rita.

O tempo é que não nos deixa andar mais depressa, umas vezes, porque chove muito, outras, porque vai muito frio, a festa logo vem aí. Mas acreditem, vai ficar tudo muito bonito.

Os romeiros continuam a subir até esta igreja, a rezar e a trazer as suas ofertas. Nesta quinzena, vimos alguns de São do Mour, Monção, onde Santa Rita conta muitos amigos devotos. Também aqui vieram romeiros de Parada do Monte e de outras terras.

**As ofertas da quinzena:**— Do Sr. Manuel José Rodrigues, Ramo, Cristóval, 100\$00; do Sr. Manuel José Afonso, de Parada do Monte, mais 75\$00; do Sr. Francisco de Sousa Cardoso, das Adegas, 15\$00; do Sr. Joaquim Alves, de Monção, mais uma grande graça, 500\$00; de um grande amigo, que em criança, vai por três anos, tanto bem nos fez e tanto nos ajudou, junto dos nossos conterrâneos, de Prado, mais 500\$00; do nosso tesoureiro, 1.639\$30; do Sr. José Bernardino Durães, Carpinteira, mais 10\$00; da Sr.ª Albertina Vieites, dos Cães, mais 80\$00; do Sr. José do Vale, Chaviães, uma terra e tanto nos ajuda também, 20\$00; do saudoso Luís da Teófilo, outro grande amigo, que junto de Montmartre, em Paris, também por três anos, foi tão gentil e é a figura central romance «Chama que renasce» mais 1.000 francos; do Gil Corções, que o tirou à sua pobreza, 20\$00; do Sr. Manuel António Soares, de Cavaleiro Alvo, mais 500\$00. Da Sr.ª Rita, do Sobral de Cima, agora chegada das Minas da Paqueta, mais 20\$00; de um anónimo da Adedela, 20\$00; do Manuel José Esteves, da Rasa, São Paio, uns brincos, no valor de 280\$00 e do Sr. António José Gonçalves, do Barral, de Terne, 20\$00.

E graças a Deus!  
Tanto desejávamos acabar estas obras, para começar com as capelinhas, monte acima e com o Lar dos Pobres... Mas os tempos são tão devagar e há tanto, tanto que fazer...— Quando

(Continua na 4.ª página)

### DA VILA

(Continuação da 2.ª página)

oferecer oportunidade não deixará de o tratar. Por hoje apenas queremos congratularmo-nos com tão feliz acontecimento e sobretudo consignar nestas colunas o nosso indelével agradecimento a todos quantos contribuíram para a sua tão desejada solução.

Bem hajam todos!

**Festa de S. Brás**—Na arquiseccular capela de Santa Maria da Orada, realizou-se, no passado dia 3, a costumada festividade em honra do glorioso bispo-mártir S. Brás, a qual consistiu de missa solene, a grande instrumental, sermão, procissão e arraial abrilhantado pela música de Cavenca.

O tempo, que de manhã foi muito chuvoso, da parte da tarde recompôs-se, mas a concorrência de festeiros foi diminuta.

**Pesca**—É já a partir do próximo dia 15 que no rio Minho é permitido armar redes nas respectivas pesqueiras. Por enquanto estas estão cobertas, mas mal iria se este estado de coisas se mantivesse por muito tempo.

Dizem os antigos que nos anos de cheias como estas últimas a safra piscatória é sempre abundante, por o Rio ficar com águas «lavadas». Oxalá seja assim.

**Pela Misericórdia**—Em 29 do mês findo, tomou posse a nova Comissão Administrativa da Santa Casa da Misericórdia deste concelho, a qual é constituída pelo muito rev. Arcebispo concelhio, P.e Carlos António Vaz, e pelos benquistos comerciantes desta praça srs. Ezequiel Augusto do Vale e Hilário Alves Gonçalves, respectivamente, provedor e vogais.

—Congratulamo-nos nem só com a tão feliz e acertada escolha como também por verificarmos que, afinal, os padres podem lá entrar (na Misericórdia) sem serem só como capelães...

**Futebol**—Em 31 de Janeiro, p. p., o «Sport Clube Melgaçense» deslocou-se a S. Pedro da Torre, onde, em desafio amigável, defrontou o grupo local e onde perdeu por 4-1.

No final, houve distribuição de copiosa pancadaria, parece que entre os inconformistas, o que originou uma cabazada de trabalhos, desgostos e despesas para alguns. São, realmente de lamentar os factos ocorridos, mas não há que estranhar, pois o futebol vem sendo isto hoje em dia...

Sinal dos tempos...

**O tempo e a agricultura**—A hora em que estamos a ultimar esta carta—9 horas—está a nevar violentamente e sopra um nordeste agreste e desabrido.

—Os vinhedos, em grande parte, ainda estão por podar...

### NOVOS ASSINANTES

Quiseram dar-nos o prazer da assinatura os srs. Caetano José Peixoto, Dr. Edgar Augusto Ribeiro, Prof. Luís Manuel Domingues, José Esteves Pinto, Herminio Rodrigues—Espanha, Manuel Esteves—França, Manuel José Domingues, idem.

Obrigados a todos e que cada um dos actuais amigos, que nos distinguem com a assinatura, possa alargar a influencia do jornal, conseguindo que muitos outros se resolvam a imitá-los.

—Dentro de breves dias, seguirá para o correio a cobrança do ano findo dos que ainda não pagaram, que a maior parte já o fez. — Por isso, aqui estamos a pedir aos nossos amigos a maior benevolência e carinho, não permitindo que os recibos venham devolvidos.

—Queremos, também, chamar a atenção para o caso de dois ou mais anos sem pagar.

Um que outro aborrece-se com isso e esclarece que já pagou. Repetimos: tal como a administração se encontra agora, não é fácil que isso aconteça, embora enganar-se seja próprio dos homens.

O ideal será, por isso, mostrar o respectivo recibo, que é o único tira-teimas (se no caso houvesse teimas) para equívocos dessa ordem.

### Paços

(Continuação de 2.ª pág.)

vais, filho do sr. José Joaquim Novais, e de sua esposa sra. Luíovina Novais com a menina Pureza Soares, filha do sr. Luís Soares e de sua esposa sra. Rosa Soares, do lugar de Azer.

Por lapsos na redacção, do ultimo número deste jornal del por noticia que o caminho do Outeiro foi compartilhado com a quantia de 1.500\$00 e não com a quantia de 15.000\$00.

Quem os dera; pois tenho a certeza de que eles haviam de ser gastos no mesmo caminho. Que se nos perdoes.

— Na maternidade da Vila deu à luz uma criança do sexo masculino a sra. Requelina Pereira. Mãe e filho encontram-se bem.

E para terminar lembro aos meus queridos leitores que é já na próxima quarta feira, que o autor destas linhas passa mais um aniversário. —C

### As mais lindas rosas

As mais famosas árvores de fruto



As melhores sementes de flores e de fruta

Bolbos, insecticidas, fungicidas, arvoredo, construção de jardins, parques e pomares.

Catálogos grátis

Moreira da Silva & Filhos, Lda

Rua de D. Manuel II, n.º 55 PORTO

### Sociedade

(Continuação da 1.ª página)

a menina Maria Gabriela Fláminio Feliciano, o sr. Manuel Lourenço e o menino Fernando António do Souto Alves, e no dia 28 a sra. D. Emma Fernandes da Rocha e os meninos António José Ribeiro Domingues e Jorge Manuel Salgado Soares.

## Pinto de Magalhães, L.da

BANQUEIROS

CAPITAL DE RESERVAS: Sessenta milhões de escudos

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 ( P. P. C. ) 7 linhas

LISBOA — Rua do Ouro, 95 — Telef. 366056 ( P. P. C. ) 5 linhas

AMARANTE, ARCOS DE VALDEVEZ, PENICHE, FATIMA

CORRESPONDENTE NO RIO DE JANEIRO

Pinto de Magalhães, L.da — Rua do Ouvidor, 86

Faça render as suas economias depositando-as em

## Pinto de Magalhães, L.da

BANQUEIROS

Todas as Operações Bancárias

**AS FEIRAS, EM MELGAÇO**  
(Continuação da 1.ª página)

É muito acidentado o nosso Concelho, e as comunicações rodoviárias, apesar dos numerosos meios de transporte ainda não estão ao alcance rápido de todos.

Além disto é preciso notar-se que quem vem fazer negócio, começa por fazer economia: almoça em casa antes de vir para a feira, e orienta o seu dia de feira pelas horas solares...

Porque é assim, nunca chega cedo à vila, e geralmente reserva para o dia de feira, a fim de gastar o menos possível, todas as suas ocupações: vendas, compras, e repartições públicas.

O Município só pode ter uma política: servir o interesse dos munícipes.

E estes, na sua quase totalidade, precisam de um dia na semana para tratarem dos seus problemas. E nele entra, em primeiro lugar, o das repartições públicas.

Ora estas entraram em regime de semana inglesa, pelo que fecham muito cedo, no sábado.

Para bem do público havia que escolher outro dia da semana para a feira semanal.

A vereação optou pela sexta, e nada temos a objectar. Pelo contrário: a nossa gente, gosta mais da feira próximo do fim da semana do que no início.

E até para a lavoura regional, porque os trabalhos são árduos, a sexta-feira oferece-lhes uma vantagem: não perderem a feira, como tantas vezes acontecia ao sábado, por causa de trabalhos inadiáveis; o sábado permitir-lhes-á, de futuro, passá-lo em casa, com a certeza de que nesse dia jamais perderão negócio...

J. V.

**POLITICA DE COSTUMES**  
(Continuação da 1.ª página)

trovêrsia, com adeptos e não defensores, não tem nada, na nossa modestíssima opinião, que o justifique. Saibam os cônjuges ocupar o lugar que lhes compete nas horas altas de euforia e nas de desdita, saiba cada um tomar a posição que lhe respeita e essa instituição ruidar sobre os seus próprios allicerces. O que Deus uniu, não é ao homem, por mais poderoso que seja, por mais razões que aduza, que possa quebrar esses liames.

Salpicar de lama a honestidade de cada um, requer, primeiro que tudo, que tantas vezes temos dito e que aliás não é novo, que antes de se atirar uma pedra, procure cada um colocar-se na rígida posição de sentido e mirar-se de alto a baixa; inspecionar, rapidamente que seja o seu interior, o verdadeiro «eu». Se então nada encontrar em si, nem por dentro, nem por fora, então sim, possui aquele mínima de autoridade moral que lhe permitirá dizer e afirmar.

Vem estas considerações, repete-se, na sequência, pelo menos aparente, da boa limpeza da política local, para que discutamos agora uma outra, ou outros pontos e vá lá, que esperemos a coadjuvação do nosso muito amável Clero, prestigioso e digno, que o é, sem favor e incontestavelmente. Para que redobrem de esforços — que não têm poupado — no renascimento total em que todos nos encontramos empenhados, por uma terra a que nos ligam, uns e outros, os mais variados laços.

Todos, não somos demais, aceitando sempre a renovação da própria vida que não para; para lá duma ilusão, outra ilusão; para lá dum sonho, outro sonho; para lá dum ideal, outro ideal; para lá duma desilusão, outra desilusão; como para lá duma vida, outra vida.

Mas sempre, sempre a firmeza dum princípio norteador da vida, procurando aperfeiçoá-lo, para que cada um viva em paz com a sua consciência. E não venda a alma ao Diabo, nem por um prato de lentilhas como Esaú, nem por trinta dinheiros como Judas, entregando o Mestre.

Abel Varela e Seixas

**POR SANTA RITA**  
(Continuação da 3.ª pag.)

virão as grandes fortunas? Quando? Talvez que alguns se rião. Nós, não! Elas não-de chegar. Tem também aqui o seu lugar.

Pois, meus amigos, as obras continuam. E não gostávamos de voltar outra vez ao banco. Não é pelo trabalho que dá, mas... não gostávamos.

Até à próxima quinzena, se Deus nos ajudar.

Pe Carlos Vas

**De Remoões**

FEVEREIRO, 7 — Conforme havíamos noticiado, realizou-se aqui, em 2.º corrente, a tradicional festividade em honra da Purificação de N.ª Senhora, vulgarmente conhecida por Senhora das Candéias.

Constituiu-se uma deslumbrante e concorridíssima procissão de velas, na véspera; e, no dia, missa solene, na grande instrumental, tendo, no momento próprio, subido ao púlpito o fluente orador sagrado rev. Júlio Ferreira de Azevedo, Abade de Barbata. Celebrou a missa o nosso rev. pároco que foi

acolitado pelo rev. do Arcipreste concelhio e pelos párocos de Alvaredo e da Vila, finda a qual saiu uma magestosa procissão que percorreu o itinerário do costume.

A igreja estava primorosamente adornada, o que muito honra as respectivas zeladoras; o tempo esteve muito bom, e a mesma festa foi abrilhantada pela «Cabine Sobera Melgacense» e pela Música de Cayana.

A Comissão que, como dissemos, era constituída pelos srs. José do Nascimento de Sousa Pinto e José Vítor Rodrigues, está, pois, de parabéns, e a mesma pede-nos para que em seu nome abra-

çamos aqui a todos quantos a auxiliaram com suas ofertas, em especial aos afortunados: Mário Monteiro, Porto; António Augusto Fernandes, Lisboa; D. Miguel Lamas Pacheco, Porto; Alberto Alves, Vila N.ª da Cerqueira; Alberto de Sousa e Castro, Lisboa; Armando de Castro, França; Rosa Cardoso, Lisboa; Maria Clotilde Pedras Rubras; Eduardo Lourenço, França; Manuel Salgado, África; e uma Igeneza Anónima, os quais contribuíram com 20\$00, 50\$00, 50\$00, 20\$00, 100\$00, 100\$00, 20\$00, 23\$00, 20\$00, 50\$00 e 150\$00, respectivamente. — C.

**Rouças, 9**

Encontra-se entre nós de visita a sua família, o nosso bom amigo, Serafim, de Cavaleiros, que há dias, chegou de França.

Também já partiram para a Espanha, para os lados de Barcelona, o nosso bom amigo e acasante, Ermínio, e S.ª Elvira, de Surribas, que aqui vieram passar uns dias.

— A junta da freguesia está animada a fazer tudo o que lhe é possível para a construção do novo edifício da escola. Mas tem de conseguir a verba de 24 mil escudos. E há de conseguir, com a ajuda de Deus e de todos os filhos desta terra.

— A nossa cantina escolar vai funcionando regularmente, a contento de toda a pequenada, que agora se pode alimentar um pouco mais, no intervalo do meio dia, e, sobretudo, de comida quente, nestes dias de chuva e frio.

Também já aqui chegaram 2.000\$00, enviados, 1.000\$00, pelo Ministério da Educação e 1.000\$00 pelo de Assistência, também para a nossa cantina. Os srs. Professores têm-se dedicado a esta benemérita obra com todo o carinho, o que os pais das crianças saberão agradecer.

— Melhorou um pouco a saúde o nosso bom amigo, Sr. Fernandes, do Porto.

— Na igreja de Nossa Senhora de Fátima, em Lisboa, vai casar dentro de breve, a menina Maria Amélia, da Verdade, que aqui era muito estimada e, desde alguns anos, se encontra em Lisboa.

Fazemos votos porque seja muito feliz, que bem o merece a menina Amélia.

— Foram baptizados na nossa igreja as meninas, Rosa, filha legítima de Manuel Gonçalves e de sua esposa, Deolinda, da Seara, e Pureza de Fátima, filha legítima de Alberto Augusto Esteves e de sua esposa, Maria Afonso, de Surribas.

A ambos, os votos de muitas felicidades.

**De Verdun a Longuy**

Era-me muito agradável ficar mais uns dias em Verdun. É que nunca se poderá esquecer a maneira como todos os nossos conterrâneos se houveram com este sacerdote, que nada afinal por eles tinha feito. Nada me faltou. Sobretudo o que mais apreciei foi o carinho que me dispensaram e não houve nenhuma nota discordante.

Mas é preciso partir. Demos umas voltas, muito rápidas pelos arredores da cidade, vimos no trabalho muitos dos nossos conterrâneos, alguns deles a dirigirem com verdadeira competência, as obras como aquele simpático rapaz do Favall, António Vaz, filho do Luiz Carrameijo, que estava a construir um grande depósito de água, outros numa boa fábrica de fornos de cal, outros cá mais abaixo junto duma ponte.

Homens todos da nossa terra! Trabalhadores, humildes, sérios, não vi ninguém a vigiá-los. Mas visos a todos, consciências dos seus deveres, da sua competência e com olhos fixos na sua terra e na sua Pátria que adoram.

O automóvel do nosso bom amigo Joaquim Lopes depressa nos levou de Verdun a Gand-Faylly. Tinhamos aqui um amigo à nossa espera, com casa montada, o Manuel Carvalho, de São Paio, homem que já tem percorrido muitos centros de trabalho, como a Panasqueira e outros sempre à procura do pão, para os seus filhinhos e sua esposa, que há pouco tinha ido da sua terra.

Sentimo-nos num bocadinho de Portugal. Os rapazes que comigo foram, de Verdun, aqueles que o carro pôde transportar, tiveram de deixar o seu trabalho, para me acompanharem.

Pois a casa do nosso amigo Carvalho, eles são quatro irmãos, creio eu, a trabalhar em França, comportou toda aquela gente e nada nos faltou. Parece que já nessa altura a filha mais velha há pouco ida de Portugal, já fazia os preparativos para o seu casamento.

No dia seguinte, era domingo. Na hora precisa, dirigimo-nos para a igreja e assistimos à grande «messe» que os franceses exigem seja rodeada de todo o esplendor. Era missa cantada. E lá estavam o harmónio e os cantores, rapazes e meninas com o povo. Era uma freguesia anexa e por isso não estaria tão bem trabalhada como a outra. Mas gostamos do respeito, do sentido litúrgico, da vida de piedade daquela gente.

O pároco era um sacerdote novo muito gentil, muito conversador e como não pudesse esperar, partiu no seu carro, enquanto fiquei eu a celebrar a santa missa.

Mas veio de tarde. Veio no seu carro, desceu à porta do nosso amigo Carvalho, e sentou-se junto de nós.

Gostamos muito de conversar com este sacerdote. Era um espírito brilhante, culto, ardente, apóstolo, a viver as realidades do seu problema pastoral.

Trazia uma pequenina agenda, que logo nos mostrou uma carta de Portugal. — A ver... Onde é a vossa terra? Mostrai-ma aqui. — A nossa terra! E procuramos ao norte, lá muito acima, a nossa pequenina Pátria, que adoramos em Melgaço, as nossas freguesias e a freguesia do novo paróquia de Grand Faylly. E agora Fátima. E mostramos-lhe Fátima. Fátima, que dias antes, eu deixara, precisamente no meu dia de anos, a cinec de Setembro, envolta nas bênçãos de Maria Santíssima.

Havia, mais tarde, de dizer o Padre Richard, no seu jornal L'Homme Nouveau, que o levantamento do 13 de Maio, na Argélia e na França, num momento em que todos se encontravam à beira do abismo, fora uma graça da Virgem, que nesse dia ouvia a oração de 600.000 peregrinos.